

Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social
Faculdade de Educação – Universidade Federal De Minas Gerais

**“AOS ÓRFÃOS QUE FICARAM”: ESTRATÉGIAS
E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS ÓRFÃOS
DE FAMÍLIAS ABASTADAS DA COMARCA
DO RIO DAS VELHAS (1750-1800).**

Talítha Maria Brandão Gorgulho

BELO HORIZONTE

2011

Talítha Maria Brandão Gorgulho

**“AOS ÓRFÃOS QUE FICARAM”: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS
EDUCATIVAS DOS ÓRFÃOS DE FAMÍLIAS ABASTADAS DA COMARCA
DO RIO DAS VELHAS (1750-1800).**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação: Conhecimento e
Inclusão Social da Faculdade de
Educação da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thaís Nívia
de Lima e Fonseca

BELO HORIZONTE

2011

Dissertação intitulada “Aos órfãos que ficaram”: estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas da Comarca do Rio das Velhas (1750-1800) de autoria da mestranda Talítha Maria Brandão Gorgulho, defendida e aprovada em 16 de dezembro de 2011 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Maria Cristina Soares de Gouvêa
Faculdade de Educação – UFMG

Professor Doutor Tarcísio Rodrigues Botelho
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFMG

Professora Doutora Thais Nívia de Lima e Fonseca (Orientadora)
Faculdade de Educação – UFMG

Professora Doutora Cynthia Greive Veiga - Suplente
Faculdade de Educação – UFMG

Professora Doutora Ana Cristina Pereira Lage - Suplente
Departamento de História – UNI-BH

BELO HORIZONTE, DEZEMBRO DE 2011

*Ao Vi, Pedro e Cora por abrirem mão de tanta coisa e fazerem
seus os meus sonhos! Nem nos meus mais doces anseios
conseguiria desejar uma FAMÍLIA tão maravilhosa quanto a
NOSSA. Amo vocês... o infinito azul e além!*

À Vó Melinda, minha saudade maior!

AGRADECIMENTOS

Na minha trajetória, tal como nas dos sujeitos do presente estudo, as estratégias efetivadas em busca das práticas educativas que me trouxeram até aqui fizeram com que uma rede de relações fosse acionada em prol desse meu caminhar. A todos os fios dessa rede, inclusive os que não serão citados, meu eterno agradecimento.

Ao CNPQ, pela bolsa que permitiu minha dedicação exclusiva à pesquisa, além de deixar meu filho encantado por descobrir que há pessoas que recebem para estudar. Aguardem-no!

À Professora Thais, minha orientadora, pelo incentivo, exemplo, disponibilidade e paciência. Minhas palavras serão poucas para agradecer-lhe.

À Professora Cristina Gouveia, pela leitura atenta do meu projeto. Ao Professor Tarcísio Botelho pelos pareceres na ocasião da qualificação, que foram tão essenciais para a coleta dos dados desta pesquisa. Agradeço ainda por, juntamente com as Professoras Cynthia e Ana Lage, aceitarem fazer parte da banca de defesa desta dissertação.

Agradeço a todos os que passaram pela minha vida escolar: a Izabel e Tia Helena, do Patinho Feio; Tia Cidinha, Irmã Marina, Tia Meire, Tia Maria Luiza, D. Angélica, D. Lúcia, D. Creusa, D. Edélzia, D. Jane, do “Grupo”; D. Madú, D. Ângela, D. Mariza, D. Suely, D. Sidnéia, D. Cristina, D. Cristina Gorgulho, D. Louziane, D. Maria José, D. Denise, Professor Artur e D. Selma (minha mãe), do “Ginásio”. Aos professores do Centro Educacional Santa Marta em São Lourenço (MG): Mariza, Cláudio, Ribas, Mara, Geize, Fausto, Waldimir, Élcio, Sônia, Wander, Gustavo, Tarta e os professores do cursinho no Colégio Laser. Aos meus queridos professores do curso de História da UFOP e da UFSJ, Guiomar, Arnaldo, Zé Guilherme, Ana, Jucá, João Paulo, Moisés, Wlamir, Cássia, Christianni, Danilo, Leônia, Afonso, Sílvia. E finalmente os professores das disciplinas do Mestrado na FAE/UFMG – Cristina, Cynthia, Luciano, Andréia e Thais. Certamente levo um pouco de cada um de vocês em muito do que sou.

Aos amigos de Cristina, que se mostram sempre tão interessados quando perguntam o que eu estudo, pelo menos até a segunda frase. Aprendi a ser sucinta por vocês. Obrigada pelos maravilhosos reencontros.

Aos amigos de São João... que me trazem muitas saudades. Em especial à Simara e à lindinha Ana, que me acolheram com tanto carinho quando precisei voltar.

Aos amigos feitos na FAE, em especial a Eliana, a Solange, a Solyane, a Giane, a Tereza e a Flávia, com quem não precisei ser sucinta; pelo contrário, nossas discussões, regadas a cerveja, petiscos comprados no Carrefour e muitas gargalhadas, fizeram-me refletir e acima de tudo me deram força para continuar – e agora me trazem saudades também.

Ao GEPHE, por me acolher e me apresentar a um mundo de pesquisa. Fazer parte desse grupo fez toda a diferença nos rumos que este estudo tomou. Não posso deixar de agradecer as deliciosas companhias nos Congressos.

Aos amigos da Casa Borba Gato, em especial a Sandra e o Jurandir, pelas conversas nos poucos momentos de descanso durante a pesquisa. E principalmente à Carla Starling, que me guiou no árduo trabalho de desvendar a escrita setecentista.

À Bruna, pela sua companhia, dedicação e profissionalismo. Ah! E por ser uma ótima fotógrafa.

À minha família de Cruzília, pelo carinho e incentivo, e pela sempre deliciosa acolhida.

Aos meus tios, tias, primos e primas, pelo carinho renovado a cada encontro.

Aos meus avós, Vô Toninho, Vó Melinha, Vô Milton e Vó Melinda, pelos exemplos e pelas aconchegantes lembranças.

Aos meus amados pais, por serem sempre meu recanto, exemplos de dignidade, de luta, de amor. Por me mostrarem o quão importante e prazeroso é o saber.

Aos meus irmãos, pelas doces lembranças, pelas pessoas maravilhosas que são, pelo orgulho que me dão.

À Luzia, minha querida, minha amiga, meu braço direito, peça chave nesta escrita. Obrigada por cuidar tão bem da minha casa, dos meus filhos, do Vi e de mim. Luzia é uma pessoa com quem se pode contar!

Ao Smiguinho, pela companhia nas madrugadas em que só se ouviam as teclas do computador.

Ao Pedro, por ser a pessoa mais gentil do mundo, por torcer e vibrar a cada página escrita, por fazer tarefa sozinho, por não sair nos fins de semana “porque a mamãe precisava escrever” e por chegar de mansinho para me “carinhar” enquanto eu estudava.

À Cora, por chegar em meio a tanta confusão e trazer tanta graça para as nossas vidas. Faltava você! Por dormir durante o dia permitindo que eu trabalhasse na pesquisa e até por não dormir à noite, obrigando-me a deixar a escrita para acalenta-la.

Ao Vi, por tudo e mais. Você aguentou firme! Não esperava menos do amor da minha vida.

A Deus, por colocar todas essas pessoas no meu caminho e por sempre estar nele.

O objeto da História é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. (...) Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, os artefatos ou máquinas, por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que a criaram, são os homens que a História quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua caça.

Marc Bloch

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar as estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas da Comarca do Rio das Velhas (Capitania de Minas Gerais) na segunda metade do século XVIII. As formas de ocupação e de exploração deram características muito peculiares à Capitania de Minas Gerais. A grande presença de negros e a dinâmica da mineração, associada a uma forte urbanização e ao mesmo tempo a uma desenvolvida agropecuária, dão formas únicas à sociedade da Comarca do Rio das Velhas, em especial no século XVIII, que constituía, nas Minas, uma sociedade cultural em constante movimento, com sujeitos ativos em sua própria história. Por esses motivos, é no contexto dessa importante Comarca que se desenvolve o tema proposto nesta pesquisa. Discutindo sobre o que era entendido como educação para o período, através da legislação e do que tem sido mostrado pela historiografia, é que se buscaram indícios das práticas educativas – entendidas como toda relação em que se observa transmissão de saber e transformação de comportamento dos sujeitos envolvidos, de forma concreta – e de estratégias – entendidas como as ações de grupos ou indivíduos em busca dessas práticas. Para tanto foi necessário desenvolver uma pesquisa que alia método quantitativo e qualitativo de estudo. O primeiro consta da elaboração de um banco de dados com 488 inventários *post mortem* referentes à segunda metade do século XVIII, alocados no Museu do Ouro IBRAM/Sabará-MG, e as análises feitas com dados desses documentos, o que possibilitou a composição do perfil dos sujeitos estudados, bem como das práticas educativas dos mesmos. Esses dados serviram como base para o desenvolvimento das análises qualitativas, dos estudos de caso, que vêm mostrar como se davam as estratégias dos órfãos e suas famílias em busca da educação e, em alguns casos, como essas famílias ajudavam na inserção social desses sujeitos. O estudo permite colocar em foco as estratégias e práticas educativas de um grupo ainda pouco estudado pela História da Educação: os órfãos de famílias abastadas. Mesmo que não fossem particularidades deste grupo unicamente, pôde-se observar, nesta pesquisa, que elas se diferenciavam das estratégias e práticas educativas que vêm sendo observadas para os órfãos das camadas mais pobres da mesma sociedade.

Palavras-chave: práticas educativas; estratégias; órfãos; abastados.

ABSTRACT

This dissertation is intended to analyze strategies and educational practices of wealthy families of orphans living in the Comarca do Rio das Velhas (Capitania de Minas Gerais) in the second half of the eighteenth century. The forms of occupation and exploitation have characteristics which are peculiar to the Capitania de Minas Gerais. The large presence of african descendants and the dynamics of mining, coupled with a strong urbanization and at the same time a developed agriculture, provide unique ways to society of the Comarca do Rio das Velhas, especially in the eighteenth century, which was, in Minas, a society in constant motion, and whose individuals were active on their own history. For these reasons, the context of this substantial region develops the theme proposed in this research. The search for evidences of educational practices was done by discussing how education was seen during the period, through legislation and historiography. Understanding those practices as being any relationship where there is transmission of knowledge and changes on the behavior of the individuals involved in a concrete manner. Also, understanding strategies and actions of groups or individuals who were seeking such practices. For that matter, it was necessary to develop a research that combines quantitative and qualitative methods. The first one consists of developing a database of 488 *post-mortem* inventories referring to the second half of the eighteenth century, allocated in the Museu do Ouro IBRAM / Sabara, MG, and data analysis of these documents, which allowed the profile composition of the studied individuals, as well as their educational practices. These data helped developing qualitative analysis and case studies, which show the strategies of orphans and their families in search of education and, in some cases, how these families helped in the social integration of these individuals. The study makes it possible to focus on the strategies and educational practices of a group which is still poorly studied by the History of Education: orphans of wealthy families. Even not being particular to this group only, this research was able to notice that those strategies and educational practices were different from the ones related to the orphans of poorest families in the same society.

Keywords: educational practices; strategies; orphans; wealthy families.

ABREVIATURAS

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino

CBG – Casa Borba Gato

CPO - Cartório do Primeiro Ofício

CSO - Cartório do Segundo Ofício

I - Inventário

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

LT - Livro de Testamento

MO - Museu do Ouro

LISTAS DE QUADRO

Quadro 1 – Quadro de habitantes de Minas Gerais – 1776.....	30
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Práticas educativas</i> encontradas na documentação.....	61
Tabela 3 – Escala de assinaturas e níveis de leitura e escrita.....	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Comarca do Rio das Velhas no século XVIII.....	29
Figura 2 – Um dos recibos feito pelo Professor de primeiras letras João Fernandes Santiago a D. Quitéria.....	92
Figura 3 – Um dos recibos feito pelo Professor de gramática latina, José Félix de Aguiar a D. Quitéria.....	93
Figura 4 – Assinatura de D. Quitéria Maria de Barros.....	95
Figura 5 – Assinatura do órfão José.....	97
Figura 6 – Assinatura das órfãs D. Anna Maria do Carmo e D. Mariana Ribeira de Barros.....	98
Figura 7 – Recibo de quitação de sua legítima escrito e assinado pela órfã Joaquina.....	99
Figura 7 – Assinatura de Francisco da Rocha Lima.....	103
Figura 8 – Assinatura de Manoel da Rocha Lima.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos “ <i>mais abastados</i> ” se selecionados por década.....	35
Gráfico 2 – Distribuição dos “ <i>mais abastados</i> ” retirados do período como um todo.....	36
Gráfico 3 – Distribuição dos “ <i>mais abastados</i> ” na <i>população</i>	37
Gráfico 4 – Faixas de riqueza.....	37
Gráfico 5 – Distribuição das atividades nas faixas de riqueza.....	38
Gráfico 6 – Estado civil dos “ <i>mais abastados</i> ”	41
Gráfico 7 – Estado civil dos “ <i>demais</i> ”	42
Gráfico 8 – <i>Filhos legítimos e ilegítimos/naturais</i>	45
Gráfico 9 – Porcentagem dos indícios das <i>práticas educativas</i> encontradas nos inventários para os órfãos do grupo dos “ <i>mais abastados</i> ”	62
Gráfico 10 - <i>Práticas educativas</i> para os filhos ilegítimos/naturais dos “ <i>mais abastados</i> ”	65
Gráfico 11 – <i>Práticas educativas</i> encontradas para os órfãos do sexo masculino.....	68
Gráfico 12 – <i>Práticas educativas</i> encontradas para os órfãos do sexo feminino.....	69
Gráfico 13 – Órfãos que tiveram contato com o aprendizado da leitura e/ou escrita (por sexo).....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – Caminhos Percorridos: Buscando e redescobrimo os “mais abastados”.....	27
1.1 -Os “mais abastados”: buscando os sujeitos da pesquisa.....	27
1.1.1 - A Comarca do Rio das Velhas.....	27
1.1.2 - Os inventários como fontes para esta pesquisa.....	31
1.1.3 - Critérios para a definição dos sujeitos da pesquisa.....	33
1.2 -Redescobrimo os “mais abastados”.....	37
1.2.1 - Sobre esses sujeitos.....	37
1.2.2 - Filhos e herança: Legislação, legitimação e acesso às legítimas.....	43
CAPÍTULO 2 – “Aos órfãos que ficarão”: práticas educativas dos órfãos das famílias abastadas.....	54
2.1 - Uma breve historiografia das <i>práticas educativas</i> em Minas no período colonial.....	54
2.2 - Lendo, escrevendo e bordando: revelando as <i>práticas educativas</i> dos órfãos abastados.....	59
2.3 - As <i>práticas educativas</i> nos ambientes públicos e privados.....	72
CAPÍTULO 3 – Estratégias construídas: trajetórias familiares e as práticas educativas pretendidas.....	80
3.1 -Tecendo as redes de sociabilidade.....	80
3.2 -Um dos fios: os tutores e a educação dos órfãos.....	81
3.2.1 -Mães e tutoras.....	87
3.3 -Trajetórias familiares e as <i>práticas educativas</i> pretendidas.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
ANEXO.....	109
FONTES.....	112
REFERÊNCIAS.....	113